

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL · UECE · 11 DE JUNHO DE 2026

# Idiossincrasias da Educação Bancária na Era da Inteligência Artificial: da Opressão Tradicional à Governamentalidade Algorítmica – Parte 1

Por Vicente Thiago Freire Brazil

Fonte: OpenAlex · UECE · [Publicação original](#)

| INOVAÇÃO | APLICABILIDADE | POTENCIAL ECONÔMICO | MATURIDADE |
|----------|----------------|---------------------|------------|
| 8/10     | 7/10           | 6/10                | Baixa      |

O artigo estabelece uma ponte crítica entre a Pedagogia do Oprimido de Freire e a moderna implementação de IA na educação, cunhando o termo 'Educação Fintechzária'. O trabalho alerta que o uso não-reflexivo de algoritmos em ambientes de ensino está criando novas formas de opressão e controle governamental digital, substituindo a 'educação bancária' tradicional por uma 'governamentalidade algorítmica'.

## NÚCLEO DA ANÁLISE

### Ideia de startup ou produto

Plataforma SaaS B2B de certificação e auditoria 'Freireana' para softwares educacionais (EdTechs), analisando se algoritmos promovem autonomia crítica ou meramente replicam padrões de 'educação bancária'.

### Aplicações práticas

Desenvolvimento de frameworks éticos para EdTech que priorizem a autonomia do aluno; criação de ferramentas de auditoria algorítmica focadas em viés pedagógico; design de sistemas de recomendação educacional que evitem a 'câmera de eco' do conhecimento.

### Potencial de mercado

Alto potencial no nicho de EdTech crítico e ético, com demanda crescente por escolas e governos que buscam tecnologias alinhadas à cidadania e direitos humanos, em oposição ao modelo puramente extrativista de dados.

## FUNDAMENTO CIENTÍFICO

### Problema abordado

A adoção massiva e indiscriminada de ferramentas de IA e tecnologias informacionais na educação sem uma crítica pedagógica, resultando em mecanismos de controle, perda de autonomia do estudante e reprodução de lógicas opressoras disfarçadas de modernização tecnológica.

### Metodologia

Abordagem exploratória e estudo comparado, utilizando a filosofia da educação freireana como fio condutor para diagnosticar as oito idiossincrasias da 'educação bancária' adaptadas ao contexto da algoritmização e governamentalidade digital no século XXI.

### Principais descobertas

Identificação de oito novos pressupostos de algoritmização educacional que denunciam estratégias de controle digital; confirmação da atualidade das teses freireanas para criticar a hipertrofia da IA nas escolas; proposta do conceito de 'Educação Fintechzária' como modelo antieducacional contemporâneo.

## LEITURA PARA GESTÃO PÚBLICA

Subsídios para a criação de marcos regulatórios estaduais e nacionais (como o do Ceará) que exijam avaliação de impacto pedagógico e ético na contratação de tecnologias de IA para a rede pública de ensino.

## PARCERIA UNIVERSIDADE × EMPRESA

Parceria entre departamentos de Filosofia/Educação da UECE e empresas de tecnologia para desenvolver IA Generativa 'pedagogicamente consciente', evitando vieses opressores em tutores inteligentes.

## OPORTUNIDADES DERIVADAS

### 4 direções estratégicas identificadas

STARTUP · IMPACTO MÉDIO · EDTECH

#### Auditoria Ética de Algoritmos Educacionais

Startup focada em analisar e certificar LMSs e tutores de IA quanto à promoção de pensamento crítico versus reprodução passiva de conteúdo.

POLÍTICA PÚBLICA · IMPACTO ALTO · GOVTECH

#### Regulação de 'Educação Fintechzária'

Políticas públicas que impeçam a utilização de tecnologias de monitoramento excessivo ou alocação de recursos baseada puramente em algoritmos preditivos na educação pública.

PARCERIA · IMPACTO ALTO · INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

## Laboratório de IA Humanista UECE-Empresa

Projeto colaborativo para traduzir conceitos freireanos em parâmetros de engenharia de software para o desenvolvimento de próximas gerações de EdTechs no Ceará.

PRODUTO CORPORATIVO · IMPACTO MÉDIO · SOFTWARE

## Framework de 'Anti-Governamentalidade'

Produto corporativo para gestores escolares que permite configurar painéis de controle de IA focados em métricas de desenvolvimento humano e não apenas de desempenho padronizado.

### ABSTRACT ORIGINAL

*O presente artigo é a primeira publicação de um arco investigativo mais amplo que se debruça sobre um exame detalhado das oito idiosincrasias constituintes do conceito de Educação Bancária apresentada por Freire na Pedagogia do Oprimido de 1968. Com o objetivo de demonstrar a atualidade das teses freireanas articular-se-á a análise pormenorizada do primeiro dos corolários desse modelo antieducacional com os desafios contemporâneos em face da apropriação não-reflexiva dos mecanismos de tecnologia informacional e/ou IA nos ambientes educacionais. A partir de uma abordagem exploratória, apresentar-se-á um estudo comparado tomando a Filosofia da Educação freireana como fio condutor investigativo para propor um diagnóstico das formas contemporâneas de educação opressora – aqui denominada, na esteira de um diálogo atualizado com a obra de Freire, de “Educação Fintechzária”. As principais contribuições do presente trabalho que se pretende apresentar são aquelas que apontam para a imprescindível colaboração que o pensamento freireano pode estabelecer ao realizar um diagnóstico das características do atual estado-de-coisas educacional que parece hiperinflacionado com a presença massiva e indiscriminada de mecanismos de IA. Deste modo, assim como havia oito elementos idiosincráticos da educação bancária, no contexto do início do último quarto do Séc. XX, também é possível demonstrar o conjunto de oito pressupostos que denunciam as estratégias de algoritmização educacional e governamentalidade digital do início deste segundo quarto do Séc. XXI.*

### MATÉRIA PARA LEIGOS

## Para leigos: Quando a inteligência artificial repete velhas práticas na educação

### O cenário atual

A educação hoje vive um momento de saturação tecnológica. O artigo descreve o cenário como "hiperinflado" pela presença massiva de mecanismos de Inteligência Artificial (IA) e tecnologia da informação nos ambientes de aprendizagem. O problema central apontado é que essa tecnologia é muitas vezes apropriada de forma "não-reflexiva", ou seja, é adotada sem um questionamento crítico profundo sobre seus efeitos no ensino.

### O que os pesquisadores fizeram

O pesquisador realizou um estudo exploratório e comparado. Ele retomou o conceito de "Educação Bancária" apresentado por Paulo Freire em 1968 na obra Pedagogia do Oprimido. O objetivo foi usar a Filosofia da Educação freireana como um guia para analisar os desafios atuais. O trabalho foca em analisar o primeiro de oito elementos constituintes desse modelo educacional tradicional.

### Como funciona na prática

O estudo conecta as críticas de Freire à educação opressora com o uso atual de algoritmos. O autor propõe um diagnóstico do que chama de "Educação Fintechzária", um termo para nomear as formas contemporâneas de educação opressora. Ele argumenta que estamos vivendo uma transição da opressão tradicional para uma "governamentalidade algorítmica", onde a lógica dos algoritmos passa a ditar as regras educacionais. O trabalho

identifica oito pressupostos que denunciam essa estratégia de algoritmização.

## Resultados e evidência

A principal evidência do trabalho é de natureza teórica e filosófica. O autor demonstra a atualidade das teses freireanas ao mostrar que, se existiam oito elementos idiossincráticos na educação bancária do século XX, hoje é possível mapear oito pressupostos equivalentes na algoritmização do século XXI. O paper não apresenta dados experimentais ou estatísticos, mas um diagnóstico conceitual sobre como a IA está sendo usada para manter estruturas de controle.

## Implicações práticas

Para gestores públicos e empresários da educação, o artigo serve como um alerta. Ele sugere que simplesmente inserir IA nas escolas sem reflexão pode perpetuar modelos de opressão, apenas trocando o controle humano pelo controle algorítmico. O conceito de "Educação Fintechzária" oferece uma lente para avaliar se as novas tecnologias estão libertando ou submetendo alunos e professores.

## Limitações e próximos passos

Este artigo corresponde apenas à "Parte 1" de uma investigação maior. O texto se detém à análise pormenorizada apenas do primeiro dos oito corolários da educação bancária. O paper não detalha, nesta publicação, o conteúdo dos outros sete elementos restantes da análise.

---

## QUEM SÃO OS PESQUISADORES

### Quem são os pesquisadores

O estudo é de autoria de Vicente Thiago Freire Brazil, vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE). O paper não detalha a formação acadêmica específica, trajetória profissional ou outras afiliações do autor além da UECE. Na presente investigação, ele atua como responsável pela análise exploratória e pelo estabelecimento do diálogo entre o pensamento de Paulo Freire e as tecnologias de inteligência artificial contemporâneas.

---

## PALAVRAS-CHAVE

Face (sociological concept) · Field (mathematics) · Order (exchange) · Context (archaeology) · Work (physics) · Process (computing) · Action (physics) · Argument (complex analysis)